

O USO DO TUTORIAL: VANTAGENS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Tânia M^a Alves Bento*, Ana Paula Miyazawa**, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues***, Alba Maria Bomfim de França****, Anne Laura Costa Ferreira**** e Ironaide Ribas Pessoa*

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas no ano de 2001 para os cursos de graduação em enfermagem geraram a necessidade dos cursos investirem na construção de práticas com o objetivo de atender as exigências e possibilitar a incorporação de novas necessidades. Deste modo, tornou-se importante que os cursos utilizem estratégias que propiciem aos alunos, conhecimento de seus sentimentos, emoções, fragilidades e potencialidades como questões que devem ser fortalecidas na sua formação para que possam cuidar do cliente sob sua responsabilidade.¹ Percebe-se que uma das alternativas adotadas pelas escolas de enfermagem do país, é a metodologia conhecida como Tutorial. O tutorial é descrito como uma modalidade especial de relação de ajuda em que, essencialmente, uma pessoa mais experiente acompanha de perto, orienta e estimula um jovem iniciante em sua jornada pessoal e profissional,² podendo ser apresentado em seus dois grandes eixos: O primeiro é o Eixo da Educação, nele o professor (tutor) deve procurar oferecer ao seu aluno suporte pedagógico visando a melhoria do desempenho acadêmico, oportunizando reforço, treinamento e desenvolvimento de uma capacidade mais eficaz de estudar e aprender; deve oferecer ainda ao discente a oportunidade de realizar técnicas e procedimentos; o estímulo e oportunidade de desenvolvimento de sua capacidade de comunicar-se de forma oral ou escrita e a conscientização e necessidade de participar dos movimentos sociais. Dentro do tutorial esta formação ocorre através da orientação do aluno na sua formação profissional, guiando seus estudos, reforçando suas atividades teórico-práticas, fazendo com que o discente consiga identificar os problemas do sujeito inserido na realidade do setor saúde e use suas habilidades e competências para prestar uma assistência de qualidade. O segundo é o Eixo do Cuidado, onde o professor deve procurar cuidar do seu aluno, por meio do estímulo e desenvolvimento das competências para viver, estudar e trabalhar de forma mais saudável.³ Esta pesquisa teve como objetivo apontar, por meio revisão bibliográfica da literatura, as vantagens do uso do tutorial na formação em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de fevereiro à maio de 2014 em bases de dados eletrônicas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs, MedLine e Pubmed. Foram incluídos artigos produzidos entre 2003 e 2013, na língua portuguesa, cujo conteúdo tivesse relevância para o tema. **RESULTADOS:** No Tutorial o professor atua como o guia, orientando os passos a serem seguidos pelo aluno, possuindo características que são vantajosas para o aluno na sua formação: suporte pessoal durante o desenvolvimento da identidade profissional, compreensão de que os aspectos pessoais, acadêmicos, vocacionais e sociais estarão presentes e que devem ser considerados e que a atitude é de troca, de reflexão.

* enfermeira, docente da FITS

**enfermeira, especialista em gestão pública, coordenadora dos estágios de enfermagem da FITs;

***enfermeira, mestre em ensino na saúde, docente da FITs;

**** enfermeira, especialista em obstetrícia, mestranda do PPGENF/UFAL, coordenadora do curso de enfermagem da FITs;

¹ Sendo assim apontam-se algumas outras vantagens do tutorial: Desenvolve hábitos de confiança e confidencialidade; Melhora a consciência da sua própria lacuna de aprendizagem; Desenvolve a capacidade de dar e receber críticas; Desenvolve conhecimento profissional; Melhora a liderança, organização e a habilidade de comunicação; Desenvolve a capacidade de desafiar, estimular e refletir; Aumenta a satisfação no trabalho; Fornece estimulação; Desenvolve o aprendizado analítico e as habilidades reflexivas; Desenvolve a própria prática; Desenvolve ou reforça a autoconfiança; Desenvolve a capacidade de aceitar crítica; Pode acelerar o desenvolvimento profissional; Desenvolve autonomia e independência; Aumenta a maturidade; Alarga os horizontes; Reduz o choque de realidade; Oferece ajuda na resolução de problemas.⁴ **CONCLUSÃO:** Adotar o tutorial como forma de ensino possibilita ao aluno uma maior captação do conteúdo teórico-prático, um desenvolvimento de um pensamento crítico e um maior aproveitamento da vida acadêmica para sua carreira e vida pessoal, sendo estas as vantagens de seu uso. Entretanto, por meio da literatura, percebem-se alguns desafios apontados por professores e alunos na vivência do tutorial, entre eles: Dificuldade do tutor na escolha da metodologia a ser utilizada no tutorial; Dificuldade do tutor em perceber quando os alunos não se identificam com a estratégia escolhida para ser utilizada nas vivências do tutorial, atribuindo a este aluno uma avaliação negativa; Dificuldade do professor em avaliar o aluno; Dificuldade do tutorando que tem o perfil mais tímido em expor sua opinião; Dificuldade do tutorando de expor sua real opinião ao avaliar o método, com receio de uma reprovação, ou de uma visão negativa do professor em relação a si. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados apontam que o tutorial é pode ser uma estratégia escolhida na formação de enfermeiros, mas seu uso requer aperfeiçoamentos do professor, no sentido de ampliar a sua visão para alcançar os objetivos de aprender dos alunos e de criar vínculo de empatia com seus discentes, visto que apenas uma relação desta maneira permitirá conhecê-los.

REFERÊNCIAS

1. Bellodi PL, Martins MA. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
2. Farias FLR. Programa tutorial acadêmico no curso de enfermagem: o aluno como sujeito do cuidado. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 39, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200001>.
3. Geib Lorena Teresinha Consalter, Krah Mônica, Poletto Denise Sain, Silva Carolina Barbosa. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Rev. bras. Enferm. Brasília, v. 60, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200017>.

* enfermeira, docente da FITS

**enfermeira, especialista em gestão pública, coordenadora dos estágios de enfermagem da FITs;

***enfermeira, mestre em ensino na saúde, docente da FITs;

**** enfermeira, especialista em obstetrícia, mestrandia do PPGENF/UFAL, coordenadora do curso de enfermagem da FITs;

4. MCKINN J, JOLIE C, HATTER M. Mentoring: theory and practice. In: Preparedness to practice project, mentoring scheme. London: Imperial College School of Medicine, 2007. Disponível em:< http://www.faculty.londondeanery.ac.uk/e-learning/feedback/files/Mentoring_Theory_and_Practice.pdf>. Acesso em 26 out. 2012.

Descritores: Tutorial. Metodologias. Aprendizagem.

Eixo: I. Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área Temática: 1. Modelos de Ensino em Enfermagem

* enfermeira, docente da FITS

**enfermeira, especialista em gestão pública, coordenadora dos estágios de enfermagem da FITs;

***enfermeira, mestre em ensino na saúde, docente da FITs;

**** enfermeira, especialista em obstetrícia, mestranda do PPGENF/UFAL, coordenadora do curso de enfermagem da FITs;